



GOVERNO DO ESTADO
DO ESPÍRITO SANTO

Sistema de Comando em Operações

APRESENTAÇÃO DOS PARTICIPANTES



- ✓ Nome
- ✓ Organização
- ✓ Experiências recentes com SCO
- ✓ Expectativas...



Lição 01

Conceitos e origens

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao final desta lição, os participantes do curso serão capazes de:

- 1. Diferenciar os termos “emergência” e “situação crítica”;**
- 2. Enumerar os 4 principais fatores que influenciam as situações críticas;**
- 3. Conceituar Sistema de Comando em Operações;**
- 4. Discorrer sobre a origem e desenvolvimento do Sistema de Comando em Operações.**

CONCEITO DE EMERGÊNCIA

São situações que **exigem uma intervenção imediata**, mas podem ser atendidas pelos recursos normais de resposta a emergências, **sem a necessidade de ações de gerenciamento ou procedimentos especiais.**

As emergências representam as ocorrências ordinárias atendidas cotidianamente por bombeiros, policiais, equipes de manutenção de redes elétricas, técnicos de defesa civil, médicos e enfermeiros do SAMU, etc.

CONCEITO DE SITUAÇÃO CRÍTICA

São situações cujas características de risco **exigem uma postura organizacional não rotineira** para a coordenação e o gerenciamento integrados das ações de resposta.

Por exemplo: acidentes automobilísticos que envolvem múltiplas vítimas, incêndios florestais, acidentes com produtos perigosos, crises policiais com reféns, desastres naturais que exigem a evacuação de comunidades, etc.

Fazendo com que sejam...











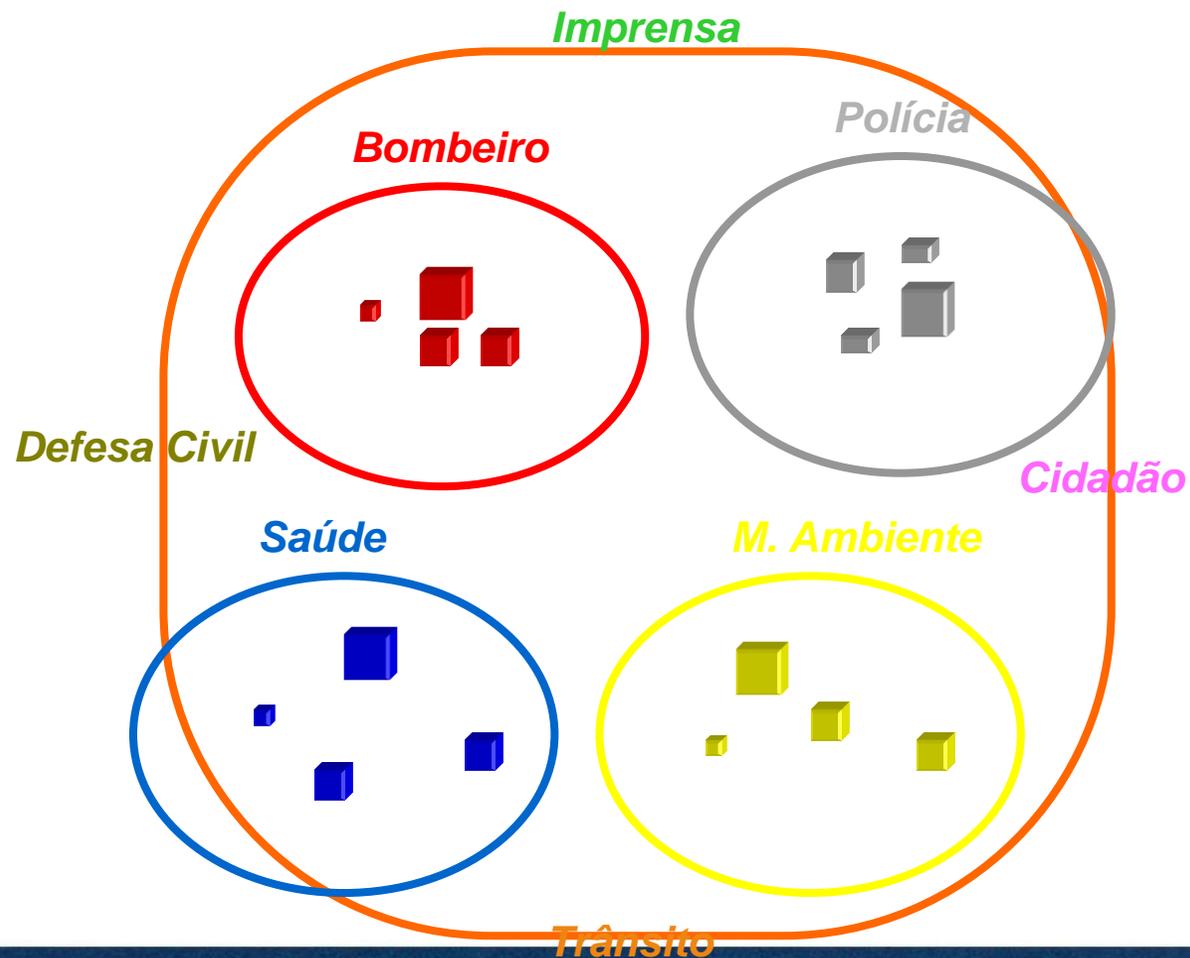
CONSEQUÊNCIAS

- ✓ **A falta de uma estrutura clara de comando;**
- ✓ **A dificuldade em estabelecer objetivos e prioridades comuns entre os organismos integrantes da operação;**
- ✓ **A falta do uso de uma terminologia comum entre os envolvidos;**
- ✓ **Dificuldades de integração e padronização nas comunicações;**
- ✓ **Ausência de planos e ordens consolidados para a operação como um todo;**

CONSEQUÊNCIAS

- ✓ **A falta de controle sobre os recursos disponíveis;**
- ✓ **A utilização inadequada de recursos especializados;**
- ✓ **A dificuldade no estabelecimento de áreas, acessos e instalações;**
- ✓ **Produção precária e fragmentada de informações;**
- ✓ **Relacionamento precário com a imprensa.**

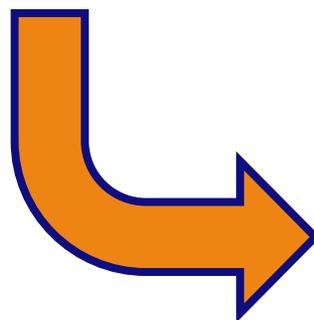
PONTOS CHAVES!



Relembrando...

SITUAÇÃO CRÍTICA

São situações cujas características de risco **exigem uma postura organizacional não rotineira** para a coordenação e o gerenciamento integrados das ações de resposta.



- ✓ de alto risco
- ✓ complexas
- ✓ dinâmicas
- ✓ confusas

Por isso...

... um sistema de comando e controle previamente padronizado é importante...



...é desejável que este sistema seja:



- ✓ **Adaptável a qualquer tipo de ocorrência ou operação.**
- ✓ **Utilizável em qualquer tamanho de ocorrência ou operação.**
- ✓ **Utilizável com qualquer combinação de órgãos e jurisdições.**
- ✓ **Ser simples para novos usuários.**
- ✓ **Ter baixo custo e ser adaptável a novas tecnologias.**

O Sistema de Comando em Operações...

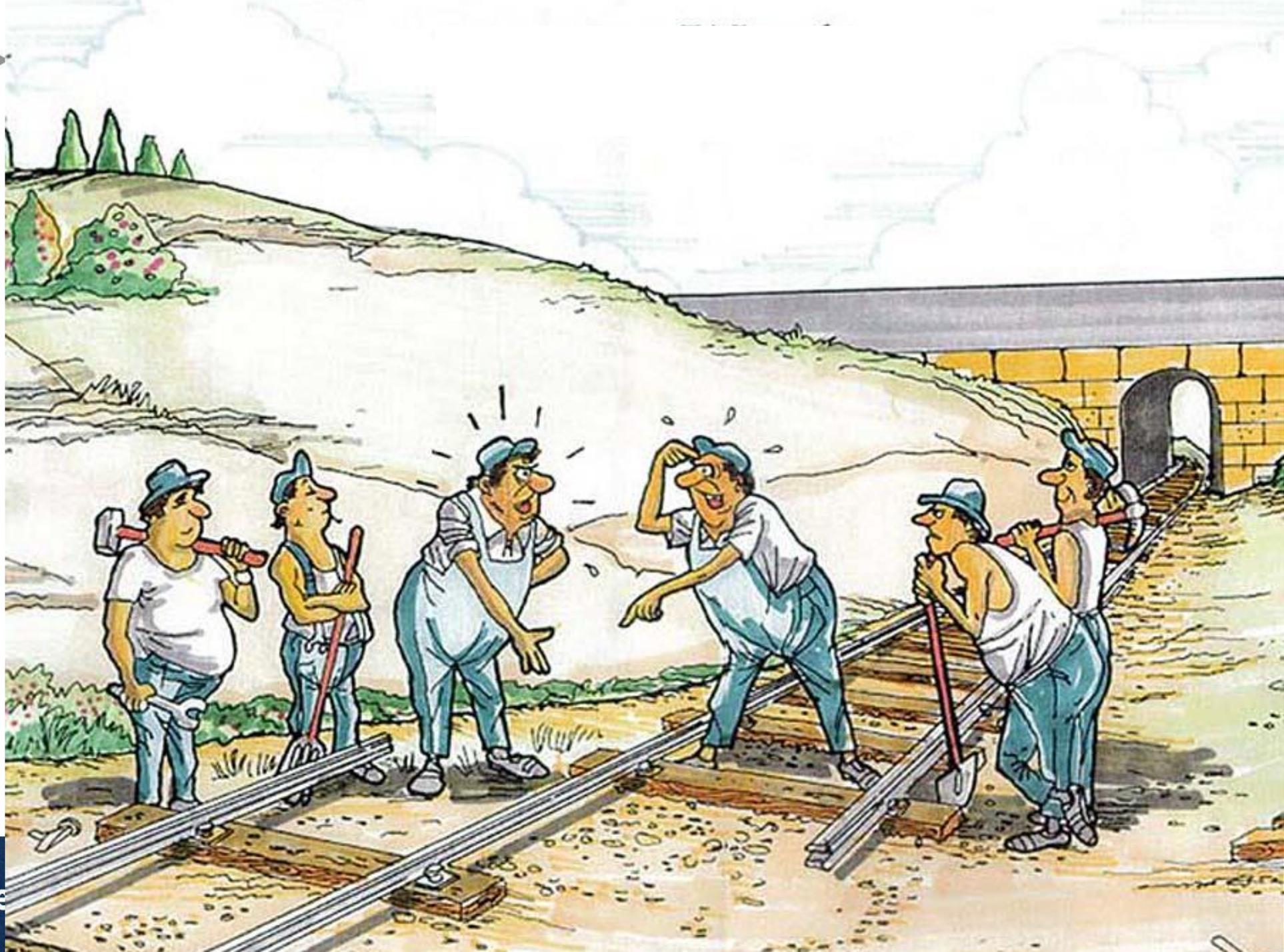
- ✓ Não é um Organograma
- ✓ Não é um Plano de Contingência

- ✓ Não é uma estrutura física/tecnológica
- ✓ Não é um Posto de Comando

- ✓ Não é uma pessoa
- ✓ Não é uma viatura

O Sistema de Comando em Operações é um modelo de ferramenta gerencial para comandar, controlar e coordenar as operações de resposta em situações críticas...

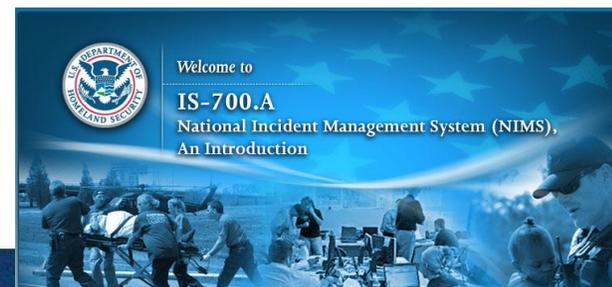
...fornecendo um meio de articular os esforços de agências individuais quando elas atuam com o objetivo comum de estabilizar uma situação crítica e proteger vidas, propriedades e o meio ambiente.



REVISÃO HISTÓRICA DO ICS

A história do *Incident Command System* - ICS pode ser dividida em três etapas:

- ✓ A origem do ICS;
- ✓ A consolidação do ICS; e
- ✓ A criação do *National Incident Management System* ou NIMS.



A ORIGEM DO ICS

Na década de 70, o problema dos incêndios florestais nos EUA tornou-se tão grave que uma série de incêndios devastadores ocorridos na Califórnia suplantou o sistema de proteção do Estado.



A ORIGEM DO ICS

A falta de conceitos unificados e modelos sistêmicos resultaram em problemas operacionais sem precedentes.

Como resultado, o Congresso Norte-Americano recomendou ao Departamento Florestal (*U.S. Forestry*) que desenvolvesse um sistema que pudesse resolver a questão.

A ORIGEM DO ICS

Sob a coordenação do *U.S. Forestry*, reuniram-se vários departamentos de bombeiros para desenvolver um sistema de gestão para emergências. Este grupo de trabalho ficou conhecido como **FIRESCOPE** (*FIrefighting RESources of California Organized for Potential Emergencies*). Dois produtos importantes emergiram deste trabalho inicial: o ICS e o *Multi-Agency Coordination System* (MACS). Em 1980, o ICS acabou sendo adotado oficialmente pelo Estado da Califórnia.

A consolidação do ICS

A partir de 1982 o ICS tornou-se referência para o Sistema Nacional de Gerenciamento de Incidentes com Múltiplas Agências (*National Interagency Incident Management System -NIIMS*). Um ano mais tarde, a Academia Nacional de Bombeiros (*National Fire Academy -NFA*) adotou o modelo e iniciou o seu treinamento, reconhecendo-o como a ferramenta modelo para a gestão de emergências.

A consolidação do ICS

Nos anos seguintes, outros dispositivos legais e recomendações também passaram a requerer o uso do ICS. Em 1987, a Associação Internacional de Chefes de Polícia (*International Association of Chief of Police -IACP*) recomendou o uso ICS também pelas agências policiais. Em seguida, o ICS foi aceito pela agência de certificação para departamentos de polícia (*Accreditation of Law Enforcement Agencies - CALEA*).

A consolidação do ICS

Da mesma forma, em relação aos departamentos de bombeiros, o ICS serviu de base para a norma NFPA 1561 - *Standard on Emergency Services Incident Management System*. O dispositivo 1910.120 da Agência de Saúde e Segurança Ocupacional (*Occupational Safety and Health Administration* – OSHA), passou a exigir que todas as organizações que manuseiam produtos perigosos utilizassem o ICS.

A consolidação do ICS

A Agência de Proteção Ambiental (*Environmental Protection Agency – EPA*) também estabeleceu esta obrigatoriedade para os incidentes envolvendo produtos perigosos (*Superfund Amendments and Reauthorization Act – SARA* de 1986). O ICS acabou também adotado pela NETC (*National Emergency Training Center*, da FEMA) e pela *International Maritime Organization* para uso em derramamentos de óleo.



09/11/2001

**The day that
changed
everything!**

A CRIAÇÃO DO NIMS

Os atentados terroristas ocorridos nos EUA em 11 Set 2001 representam uma data emblemática para a consolidação do ICS. Como Nova Iorque não adotava o ICS na ocasião, seu desempenho foi comparado ao de Washington, DC, onde a resposta ao atentado contra o Pentágono foi melhor gerenciada, com base no ICS. A Comissão do Congresso que investigou os atentados recomendou então a criação do *National Incident Management System (NIMS)*.

A CRIAÇÃO DO NIMS

O NIMS tem como principal elemento o ICS e pretende prover uma gestão padronizada e flexível que facilite às entidades governamentais, não governamentais e privadas, um trabalho integrado em todas as fases do gerenciamento de incidentes, independente do tamanho e da complexidade da emergência, oferecendo um conjunto de estruturas organizacionais previamente padronizadas, bem como procedimentos para garantir a inter-operacionalidade dos envolvidos.

O ICS NO BRASIL

No Brasil, várias experiências foram desenvolvidas a partir do modelo norte-americano. Algumas delas se encontram sedimentadas e bem desenvolvidas em determinados Estados da Federação, donde pode-se citar:

✓ O Sistema de Coordenação de Operações de Emergência - SICOE (baseado no padrão de sistema de comando em incêndios, e em uso no Corpo de Bombeiros da Polícia Militar do Estado de São Paulo);

O ICS NO BRASIL

- ✓ **O Sistema Integrado de Comando e Operações em Emergência – SICOE, da Coordenadoria Estadual de Defesa Civil do Estado do Paraná;**
- ✓ **O Sistema de Comando em Incidentes – SCI (baseado no Padrão OFDA-USAID, em franca utilização no Estado do Rio de Janeiro e Distrito Federal);**
- ✓ **O Sistema de Comando em Incidentes – SCI (baseado no padrão USCG, amplamente disseminado pela Secretaria Nacional de Segurança Pública – SENASP praticamente em todo o Brasil);**

O ICS NO BRASIL

- ✓ **O Sistema de Comando em Incidentes (baseado no padrão NIIWS, disseminado pelo Ministério da Meio Ambiente);**
- ✓ **O Sistema de Comando em Operações (baseado nos padrões FEMA e SEMS, da Califórnia, EUA, disseminado pela Defesa Civil do Estado de Santa Catarina e apoiado pelo CEPED/UFSC);**
- ✓ **O SCO, utilizado e institucionalizado no Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Espírito Santo.**

CONTEXTUALIZANDO...

Quando se verifica o conteúdo e a forma desses modelos é perceptível que todos utilizam o ICS como base conceitual, variando entre si em aspectos bem específicos, decorrentes da diferença de fontes e de aspectos de tradução ou mesmo de adaptações à realidade local de cada Estado.

RECAPITULAÇÃO...



Então, o que é mesmo o SCO?

O Sistema de Comando em Operações é um modelo de ferramenta gerencial para comandar, controlar e coordenar as operações de resposta em situações críticas...

...fornecendo um meio de articular os esforços de agências individuais quando elas atuam com o objetivo comum de estabilizar uma situação crítica e proteger vidas, propriedades e o meio ambiente.

OBJETIVOS DA LIÇÃO

Ao final desta lição, os participantes do curso serão capazes de:

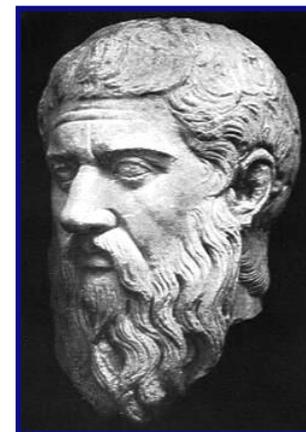
- 1. Diferenciar os termos “emergência” e “situação crítica”;**
- 2. Enumerar os 4 principais fatores que influenciam as situações críticas;**
- 3. Conceituar Sistema de Comando em Operações;**
- 4. Discorrer sobre a origem e desenvolvimento do Sistema de Comando em Operações.**

DÚVIDAS OU PERGUNTAS?



REFLEXÃO FINAL...

“Boa parte do processo do aprendizado consiste em lembrar o que já sabemos.”



Platão



Maj Fabiane